

A VERDADE

ORGÃO CONSERVADOR

REDACTOR E PROPRIETARIO---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

ASSIGNATURA			ASSIGNATURA		
Por anno 10\$000	Publica-se duas vezes por semana.	SANTA CATARINA LAGUNA	Numero avulso 100 rs.	Por anno 12\$000	
Por semestre . . . 5\$000			Publicações por linha 100 "	Por semestre . . . 6\$000	
Sem porte				Com porte	

Anno VI

Domingo, 5 de Outubro de 1884

N.º 293

Ao eleitorado do 2.º districto

Os abaixo assignados, eleitores residentes na sede do 2.º districto desta provincia, tem escolhido para candidato á eleição de deputado geral, que vae ter logar no dia 1.º de Dezembro deste anno, ao illmo. sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado, residente nesta cidade; e pedem a todos os seus amigos e co-religionarios que approvem a escolha feita e enviem todos os seus esforços para o mais brilhante triumpho da candidatura daquelle nosso amigo, que, por mais de um titulo, tem direito aos votos de todo o eleitorado do districto.

Laguna, 20 de Setembro de 1884.

Custodio José de Bessa
Manoel Luiz Martins
Luiz Pedro da Silva
Venancio Fernandes Martins
Dr. Francisco J. L. Vianna
Augusto F. de Souza Pinto
Antonio Fernandes Marques
Francisco da Costa Guerra
Antonio Gonzaga d'Almeida
João Paulo Cordeiro

Por meo pai João Baptista da Silva
Manoel Baptista
Ernesto A. de Góes Rebello
João Custodio de Andrade
José Antonio de Andrade
José Monteiro Cabral
Domingos Thomaz Fragoso
Manoel A. da S. Amante
Antonio José da S. Bessa
Manoel Monteiro Cabral
Alexandre Carlos Alberto
Antonio S. de Andrade
Bernardo A. N. Barreto.
Bernardo Alves dos Santos
Silvino F. de Oliveira

Tubarão

O directorio do partido conservador da villa do Tubarão accieita jubilosamente a apresentação do illmo. sr. dr. Thomaz

Argemiro Ferreira Chaves para candidato á eleição de deputado geral no segundo districto, apresentação esta feita pelos eleitores conservadores da cidade da Laguna, sede do mesmo districto.

Tomando esta deliberação o directorio tem em vista não só a harmonia do partido para o final triumpho, como vêr occupado aquelle cargo por quem pôde honrosa e brilhantemente desempenhar tão importante mandato.

O candidato apresentado é bem conhecido na provincia; os seus serviços, como homem politico estão patentes—não só os que tem prestado á provincia, como membro da Assembléa, mas também os prestados ao partido, como redactor e proprietario d' *A Verdade*, unico organ que tem o credo politico no 2.º districto.

Por essas razões o directorio cumpre gostosamente o seu dever accieitando o candidato apresentado pelos principaes chefes conservadores da sede do districto, e pede aos seus co-religionarios que o acompanhem nesta sua espontanea deliberação.

Tubarão, 24 de Setembro de 1884.

Luiz Martins Collaço
José Teixeira Nunes
José Antonio d' Amorim
Desiderio da Silva Cascaes
João J. Nunes Teixeira
Thomaz Fernandes Vianna
Bernardino A. P. de Magalhães
Patricio A. P. de Magalhães
Anacleto E. de Bittencourt
Antonio Gomes de Carvalho
Vicente José de Mattos
Manoel Correia de S. e Silva
Manoel Rodrigues e Silva
Antonio Evaristo Nunes
João de Souza Freitas
Hilario José de Mello

Mathias J. da Gama e Silva
Pedro Luiz Collaço
João Cabral de Mello.

Declaração e approvação

Illm. sr. redactor do jornal A VERDADE

Os abaixo assignados, lendo no seu jornal n.º 289 de 21 do corrente a apresentação e escolha que fez o directorio do partido conservador deste 2.º districto da provincia, para candidato a uma das cadeiras de deputado geral, cuja eleição terá logar em 1.º de Dezembro do corrente anno, viram que nessa apresentação e escolha, sr. redactor, os distintos cavalheiros que compõem o directorio, cumpriram um dever de gratidão e de justiça para com o mérito e illustração do mui sympathico e popular advogado dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves.

Como esses bons Sicambros, divisando os abaixo assignados, nesta feliz escolha, o bom desempenho do munus politico, em que descansam as esperanças da provincia e do grande partido da ordem; como eleitores e membros dessa phalange conservadora, declaram que não se dedignam de approvar a mesma apresentação e escolha.

E para o completo triumpho da candidatura do illustre sr. dr. Chaves envidarão todos os meios que a lei e a honestidade lhes autorisem.

Pescaria Brava, 25 de Setembro de 1884.

Padre João Mattos da Cunha
Poluécio da Costa Lorco
Francisco Nicoláo Fernandes
Francisco Rufino Fernandes
José Francisco das Chagas
Euphrasio F. Martins
Thomaz José de Vargas
João Luciano de Souza
Manoel Antonio de Souza

Antonio José de Aguiar
José Antonio de Aguiar
Monel R. de F. Sobrinho
João Martins de Oliveira
Antonio Manoel de Aguiar
João Fernandes de Oliveira

Ao eleitorado do 2.º districto

IMARUHY

Os abaixo assignados, eleitores residentes na freguesia de S. João do Imaruby, declaram que accieitam, com muito agrado, a escolha feita, por seus co-religionarios da sede do 2.º districto desta provincia, para candidato á eleição de deputado geral que vae ter logar no dia 1.º de Dezembro deste anno, do illm. sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado, residente na cidade da Laguna, por ser este quem reúne todos os elementos precisos para o bom desempenho de representar a provincia, na camara geral dos deputados, como é geralmente sabido e reconhecido por todo o eleitorado conservador do districto.

Imaruby, 27 de Setembro de 1884.

Jeronimo Luiz de Bittencourt
Francisco Luiz de B. Sobrinho
Manoel Antonio de Bittencourt
José Sebastião de S. Junior
Antonio Cardoso Duarte
João Caetano da Silva
A rogo de José Joaquim Torres
Manoel Luciano da Silva
Fortunato José da Silva
José Lopes da Silva
Jeronimo F. de S. Furtado
José Luiz de Bittencourt
Seraphim Luiz de Bittencourt
Antonio J. de B. Capanema
Justo Francisco de Souza
Beaventura José Duarte
Manoel Luiz de Bittencourt
Faustino J. Pacheco de Souza
João Thomaz da Rocha
A rogo de Manoel Custodio da S.
João Cardoso de A. Sobrinho
Januario Luiz de Bittencourt
João Luiz de B. Junior

A VERDADE

5 de Outubro de 1884.

Transcrevemos, em seguida, um importante artigo do *Brazil*, no qual o illustre publicista, que o escreveu, combate, valentemente, o abolicionismo, servindo-se das proprias palavras de um chefe distincto desse partido—o sr. Dr. J. Nabuco.

Recommendamol-o á attenção de nossos leitores, que devem reflectir, seriamente, sobre as verdades contidas nessas linhas, traçadas, habilmente, por mão de mestre, para o fim de mais convencidos ficarem de que o paiz não está habilitado, ainda, para resolver a magna questão da abolição da escravidão.

Ninguém se illuda, pois, com essas phrases campanudas, essas palavras de produzir effeito, de que se servem os adeptos do projecto dantino, para mostrarem a utilidade deste, a sua conveniencia.

Ellas nada significam.

E a verdade é esta:

«Coherencia do abolicionismo»

Si é certo, como diz Lamartine, citado por «Clarkson», que cada vicio tem a seu serviço um sophisma, não o é menos que cada virtude

de corre o risco de exceder-se a si mesma, e que todas as boas causas tem servido de pretexto a especulações mais ou menos interesseiras e muitas vezes perigosas, ou torpes.

Em nome da religião do amor tem-se queimado muita gente viva para maior honra e gloria de um Deus, que não pôde deixar de re-provar essas piedosas perversidades, e á sombra da liberdade têm sido sempre assentadas as tendas da anarchia e osapparelhos do despotismo.

«Clarkson» falla tambem em nome da liberdade e accusa-nos de escravagismo; porque não podemos cruzar os braços nem cerrar os labios diante da procissão, que o governo está preparando atrás do guião do programma do 6 de Junho.

No desempenho do seu papel torce os factos, como adultera os principios; amesquinha o papel do escravo na produção nacional, augura a facil incorporação do liberto na sociedade laboriosa e acredita cegamente na efficacia economica da abolição; porque a sciencia considera mais productivo o trabalho livre do que o servil; o que é verdade—em condições normaes.

No seu afan reduz a parte do escravo, a 1/4 da produção do Brazil; calcula que temos apenas . . . 600,000 escravos na lavoura e . . . 140,000 libertos, e diz que o projecto do Sr. Dantas quer o mesmo que nós queremos: a emancipação gradual; o aproveitamento do trabalho dos libertos e o respeito de

uma propriedade, que, boa ou má, nasceu e cresceu á sombra da lei, sob a responsabilidade collectiva do paiz e que, por consequencia, não deve acabar unicamente á custa de uma classe que tem hoje mais interesses ligados a ella do que as outras classes.

Poderíamos pedir-lhe provas das suas estatisticas e provar-lhe com «o que se vê» e «o que não se vê», no orçamento da receita, que a lavoura, já pelo que produz, já pelo que consome, contribue muito mais para as rendas publicas do que suppõe ou finge suppor o campeão do governo; poderíamos, com o exemplo do Ceará, mostrar-lhe que os milagres da liberdade estão dependentes da preliminar da educação; poderíamos ainda convencer o de que o projecto Dantas envolve um grande salto nos nossos principios de direito positivo e outro ainda maior por sobre as difficuldades da pratica; mas podemos felizmente prescindir de tudo isso, porque temos, para oppor-lhe, o testemunho do Sr. J. Nabuco, a quem o remettemos.

A este portanto daremos a palavra para provar-lhe que nem o estado das nossas finanças permite-nos essas experiencias philantropicas para o «inglês rir-se» á nossa custa, nem o contingente da escravidão é tão diminuto, como se lhe afigura, nem tão pouco é provavel o aproveitamento do trabalho dos libertos sem um regimen de transição, mais ou menos pausado, que não temos, nem teremos com o ce-

rebrino projecto do Sr. Dantas. «Com uma porcentagem (diz o Sr. Nabuco á pag. 160 do seu «Abolicionismo») dos proventos da escravidão, o Estado concede garantias de juros de 7% a companhias inglezas, que constroem estradas de ferro no paiz, e assim o capital estrangeiro, attrahido pelos altos juros e pelo credito intacto de uma nação, que «parece solvavel», vai tentar fortuna em empresas como a estrada de ferro de S. Paulo, que tem a dupla garantia do Brazil e do café.

«Mas essa «illusão» toda de «riqueza . . .» não engana a quem a estuda e observa os seus contrastes . . .»

«Quando (pag. 161) o Sr. Silveira Martins disse no senado—«o Brazil é o café e o café é o negro», não querendo por certo dizer o escravo, diminuiu o Brazil, como fazenda, como empresa commercial de uma pequena minoria de interessados, em summa, o Brazil da «escravidão actual.»

«A empresa (pag. 160) neste momento, porque ella não é outra coisa, está dando algum lucro aos associados, «lucro de que partilham todas as classes intermedias» do commercio, commissarios, ensacadores, exportadores, cujas «mígalhas sustentam uma clientela enorme de todas as profissões» desde o camarada, que faz o serviço do volante (já fez) até ao medico, ao advogado, ao vigario, ao juiz de paz, e do qual, por fim, uma parte, e não pequena, é absorvida pelo

D'esse casamento nasceram duas crianças, um filho e uma filha. Octavio e Clara cresceram educados por sua mãe O. herdeiro gravemente e de modo a tornar-se um homem util, a menina com mino e delicadeza, para que fosse o encanto da existencia d'aquelle que fosse a amal-a.

Extravagancia da natureza; o filho era a viva imagem de sua mãe, meigo, terno, carinhoso, alegre; a filha tinha o caracter impetuoso e ardente do pae. A educação pôde abafar o genio, mas não o muda.

Adeantando-se em idade, Octavio tornou-se o amavel rapaz que promettia ser. Clara foi a activa e soberba moça que a sua infancia annunciava.

Em breve chegou-lhes um companheiro trazido pela desgraça e o luto. O duque de Bligny enviuvava muito moço e ficara-lhe um filho; acabava de morrer miseravelmente, n'um prado de corridas, com os rins desconjuntados n'uma queda.

Mandou entregar quinhentos francos ao bebedor amigo das obras-primas e fez declarar aos Pont-Avesnienses que, para vingar-se d'aquella pequena força revolucionaria, nunca mais pizaria em Beaulieu.

Os habitantes da villa mandaram pedir-lhe desculpas por intermedio do seu «maire» e lavraram uma petição assignada pelo conselho municipal.

Nada obtiveram. O marquez não perdoou o gracejo da arvore da liberdade, e o castello de Beaulieu conservou-se fechado.

A fallar verdade, as seducções da existencia pariziense tinham alguma parte na resolução do marquez. O club, os theatros, as corridas, os galanteios retiraram-o mais seguramente longe de Beaulieu do que o seu rapcor contra esses aideãos.

Contudo, no fim de alguns annos d'essa vida de agitações e prazeres o marquez achou-se fatigado de tantas lou-

curas, e, aproveitando uma hora de bom senso, casou-se.

Sua joven esposa, filha do duque de Bligny, possuia uma alma terna, meiga e um espirito calmo e reflectido.

Adorou o marquez e soube fechar os olhos ás suas fraquezas.

Era elle d'esses homens encantadores, prodigos, para os quaes o prazer é a propria essencia da vida e que têm as mãos e o coração sempre abertos: não sabendo resistir a um desejo da esposa, porém capaz de fazel-a morrer de pesar, embora depois a chorasse amargamente.

Quando a marqueza o reprehendia maternalmente, em seguida a alguma loucura maior, beijava-lhe as mãos, com as lagrimas nos olhos, e dizia-lhe:

—E's uma santa!

E no dia seguinte começava.

A lua de mel dos jovens esposos durara tres annos. Era o mais que se podia exigir de um homem tal como o marquez.

FOLHETIM

GEORGE OHNET

O GRANDE INDUSTRIAL

I

nes e a ordem foi restabelecida.

Ao saber d'esta scena vandalica, o marquez pôz-se a rir. Tendo enchido os Pont-Avesnienses de beneficios achava muito natural que elles tentassem fazer-lhe algum mal. Mas, quando lhe contaram a plantação da arvore da liberdade no terraço deu seriamente o cavaco.

Nesse ponto o gracejo parereu-lhe ultrapassar os limites. Mandou ordem ao jardineiro para arrancar o olmo, cerral-o em pedaços de tamanho regular e enviar-lho a Pariz para o seu fogão particular.

thesouro, para manutenção «da cauda colossal do nosso orçamento —o funcionalismo publico.»

«Por ultimo (pag. 165) essa população foi por mais de tres seculos acostumada a considerar o trabalho do campo como proprio de escravos. Sahio quasi toda das senzalas, ella julga augmentar a distancia que a separa daquelles, não fazendo livremente o que elles fazem forçados.»

Está vendo, «Clarkson»? O Sr. J. Nabuco tambem pensa como nós: 1º, que o estado das nossas finanças, já máo naquelle tempo, vai cada vez a peor; 2º, que o escravo é o fautor mais importante da produção nacional; 3º, que, no estado actual das nossas leis e dos nossos habitos, o liberto julga distanciar-se do escravo não trabalhando.

Todo o mundo vê isso e «Clarkson,» que em sã consciencia não pecca por tolo, tambem o vê; posto que, em razão do officio, repita sempre o contrario.

As carpideiras romanas, em quanto derramavam lagrimas pelos olhos, compraziam-se pela imaginação, pensando na paga, que se lhes dava; elle, quando applaude nos entrelinhados do «Jornal» o projecto do governo, para fazer o pinhão á custa do thesouro, deve soffrer um supplicio horrivel ante a clara visão dos males que a sua intelligencia lucida prevê e seu coração de brasileiro deve deplorar, como consequencia inevitavel do mesmo projecto.

E' pena!

NOTICIARIO

Como esperavamos, fechou-se o externato—Gama Roza—, por ter o presidente de igual nome negado, indirectamente, a subvenção que votou a assembléa legislativa provincial para auxilio do estabelecimento daquella natureza que aqui fosse montado.

Nem valêo ao externatô o terem seos directores appellidado-o com o nome do ex-exm.; e agora

*Digam os sabios da escriptura
Que segredo é esse da natura.*

Em nosso theatro vae hoje á scena—«O medico das creanças»—, em beneficio da capella do novo hospital de caridade.

Deve ser uma noute esplendida, e a concurrencia extraordinária.

Pedem-nos para reclamarmos de quem competir, que não consintam agglomerarem-se as creanças nas duas primeiras bancadas da platêa, pois tal algazarra fazem, que não deixam ouvir muitas vezes o que se diz em scena.

No logar competente publicamos a manifestação do eleitorado do Imaruhy, adherindo á candidatura do redactor desta folha.

Nossos sinceros agradecimentos a tão dedicados amigos.

CIRCULAR

Ao eleitorado do 2.º districto

Sou candidato ao logar de deputado á assembléa geral legislativa, pelo 2.º districto eleitoral desta provincia.

Si tenho ou não titulos que me habilitem a pretender honra tão subida, seja V. S. o meo juiz.

Ha nove annos que residio ininterrompidamente nesta provincia, onde tenho radicados todos os meos interesses; onde casei-me, e onde tenho visto nascerem meos quatro filhos, que são outras tantas cadeias, que, mais intimamente, me prendem ao sólo catharinense,

E, si não posso dizer que sou catharinense pelo nascimento, posso entretanto asseverar que o sou, pela dedicação e amor que consagro a esta terra, á qual desejo todas as grandezas e prosperidades possiveis.

Soldado do partido conservador, em cujas fileiras alistei-me, desde os bancos da Academia, tenho sempre nellas militado, até hoje, com muito trabalho, esforço e sacrificio: isto desde 1879 até o presente.

A minha profissão de fé politica na provincia, fil-a ostensivamente, pedindo demissão do cargo que occupava na magistratura do meo paiz e montando, em seguida, uma typographia e creando um jornal; aquella e este, os primeiros que tinha o partido conservador na loca-

lidade, para sustentar a sua bandeira advogar os seos direitos.

Foi em 1879, já o disse; de então para cá, ha seis annos, tenho mantido, sempre, posição firme, franca e decidida na imprensa, combatendo a situação liberal e tomando parte nas questões mais momentosas que se tem agitado no paiz.

Nas campanhas eleitoraes os amigos tem-me encontrado constantemente a seo lado, ajudando-os a dar batalha aos nossos adversarios communs e tomando parte, depois, na distribuição dos louros das batentes do grande partido da ordem.

Na assembléa provincial, a qual fui eleito e re-eleito deputado, procurei adoptar, sempre, todas as medidas que facilitassem, assegurando e garantindo, o desenvolvimento e progresso da futura provincia de Santa Catharina.

Na assembléa geral, si conseguir ser eleito, o meo programma será—cooperar, quanto em mim couber, para que veja o paiz sahir desse estado calamitoso a que arrastou-o a politica de um governo sem idéas, sem principios, sem o devido estudo dos negocios publicos, como tal tem sido a politica dos diversos ministerios liberaes, que se tem succedido no poder, desde 1878 até hoje.

Assim pois, o meo logar será ao lado daquelles que procurarem restaurar as nossas finanças, favorecer e garantir a lavoura, tratar dos melhoramentos de portos e barras, curar da colonisação e immigração e não esquecer a emancipação do escravo, nunca, porém, a abolição da escravatura com ataque á propriedade, como quer o gabinete 6 de Junho.

E' o que farei, além do mais que for possivel, si merecer a honra do suffragio des votos de V. S. e da maioria do eleitorado do districto.

E, desde já, seja qual for o resultado, dou a V. S. os meos sinceros agradecimentos.

Com toda a estima e consideração, sou

De V. S.

Att. Vr. e Cr.

THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

Laguna, Setembro de 1884.

A ponta do véo

Nas pesquisas, a que se tem entregado a policia, conseguiu descobrir em poder de um pardo, escravo do sr. Antonio Pereira da Silva Candomil, alguns objectos dos roubados de uma das casas de negocio, a que os ladrões fizeram sua visita.

Ao proceder-se a necessaria busca na casa em que habita o referido pardo, dêo-se este pressa em fugir, indo a policia, então, no seo encalço.

A ponta da meada, parece, está encontrada.

Foi prorogada por mais um mez a licença em que se acha o promotor publico desta comarca, o sr. Manoel Carneiro dos Santos,

O nosso amigo o Sr. Francisco Luiz de Bittencourt Sobrinho, do Imaruhy, foi repentinamente atacado de paralyisia, inspirando sérios cuidados o seo estado.

Fazemos votos pelo seo completo restabelecimento.

Foi declarado avulso, a seo pedido, o juiz de direito da comarca de S. José, dr. Luiz Caetano Muniz Barreto, actual presidente da provincia de Sergipe.

Acham-se afinal descobertos os autores e complices dos diversos roubos que, aqui, se tem dado ultimamente.

O escravo do sr. Candomil, de quem já fallámos, entregando-se voluntariamente á prisão, ennumerou, um por um, todos os seos companheiros nesses latrocinios.

São todos elles escravos e alguns acham-se já recolhidos á cadeia; sendo que, em poder dos larapios, tem sido encontrado grande parte dos objectos e dinheiros roubados.

A policia procura capturar toda a «quadrilha,» e nós folgamos por vêr que a cidade vae voltar ao seo proverbial estado de socego e tranquillidade.

Do Diario Fluminense:

«O sr. Gama Roza, ex-presidente de Santa Catharina, foi nomeado director do «Diario Official».

E' mais uma flor para o «bouquet» do thesouro nacional.»

Foi removido da comarca de Turyassú, de 1ª. entrancia no Mara-

nhão para a de S. José de 2.ª, nesta
provincia o juiz de direito José
Roberto Vianna Guillon.

Foi distribuida no Supremo Tribunal
de Justiça a denuncia que contra o dr.
Gama Roza, ex-presidente desta provin-
cia, deo o dr. Manoel Januario Bezerra
Montenegro, juiz de direito de S. Miguel.

Eleição senatorial

APURAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Paulino 7769 votos e 7 em separado
P. da Silva 7506 " " " " "
A. Figueira 7055 " " 9 " "
A. Pinto 4886 " " 26 " "
B. Menezes 4677 " " 18 " "
R. Peixoto 2642 " " 4 " "
E outros menos votados.

MOVIMENTO DO PORTO

Entrada no dia 2

RIO DE JANEIRO. — Patacho
nacional *Firmeza*, capitão João
de Souza Praça, 89 tonelladas,
equipagem 6, carga carvão de
pedra.

Em frangula

PARA DESTERRO. — Hiate na-
cional *Promptidão*, mestre Ge-
raldo José Garcia, 20 tonella-
das, equipagem 3, carga fari-
nha e milho.

COMMERCIO

PREÇOS CORRENTES

(NO RIO DE JANEIRO)

GENEROS	POR	PREÇOS
Farinha de Santa Catharina	Sacco	3,200 a 3,400
" idem fina e clara (peneirada)	"	4,000 " 4,300
Feijão preto da Laguna	"	7,500 "
" " de Porto Alegre	"	8,500 " 9,000
Milho grão	"	4,000 " 4,200
" miúdo	"	5,000 " 5,200
Arroz claro superior	"	12,000 " 13,000
" ordinario e regular	"	10,500 " 11,500
Fava	"	4,600 " 5,000
Amendoim	"	4,400 " 4,800
Gomma clara superior	"	9,000 " 10,000
" ordinaria e regular	"	7,000 " 8,000
Banha clara e fina	"	800 " 820
" commum	"	740 " 760

ANNUNCIOS ESPECIAES

NA CASA DE CABRAL & FILHO

Encontra-se um lindo e va-
riado sortimento de fa-
zendas, armarinhos,
chapéus, roupas
feitas e ou-
tros ge-
neros.

[Está-se vendendo por preços
baratissimos

Rua do Conselheiro Jero-
nymo n. 4

ANNUNCIOS

MACHINAS DE COSTURA

Acabam de chegar, de to-
dos os fabricantes, para a
casa da Viuva Teixeira & Fi-
lhos, que vendem por preços
commodos.

Os abaixo assignados vem pela
imprensa declarar aos seus deve-
dores que, a contar desta data, ve-
nhão saldar suas contas, no prazo
de quinze dias, para assim não se-
rem incommodados.

Laguna, 4.º de Outubro de 1884.

José Fernandes & Comp.

-THEATRO-

7 DE SETEMBRO

ESPECTACULO PARTICULAR

Domingo 5 de Outubro, espectáculo em beneficio generosa-
mente concedido por um grupo de amadores, para compra do
adornos da nova capella do hospital.

Subirá á scena o magnifico drama francez em 5 actos de Ani-
ceto Bourgeois e A. Dennery

O MEDICO DAS CRIANÇAS

Descripção dos actos.

1.º acto—O encontro—2.º —O roubo da criança—3.º —Os dois pais—
4.º —O duello—5.º —A lucta do amor com a sciencia.—
Finalisará o espectáculo com a jocosa comedia em 1 acto

GUERRA AOS NUNES

Este drama acha-se ensaiado com todo o capricho, não se tendo poupado despa-
zas e sacrificios para o seu brilhantismo.

Alem de duas novas vistas, sendo uma pintada pelo amator Sr. Julio Ficher,
mangura-se um lindo panno de bocca pintado pelo habil pintor Sr. Calgan, que se
acha nesta cidade de passagem.

As pessoas que desejarem bilhetes, podem procurar em mão do encarregado o
Sr. Bento Cabral.

Começará as 8 horas.

FESTA DE SÃO JOSE

NA

VILLA DO TUBARÃO



Os abaixo assignados fazem publico que, no dia
12 de Outubro proximo, terá lugar, na egreja ma-
triz desta villa, a festividade do excelso e glorioso
Padroeiro da egreja universal, o patriarcha São José,
constando de tres novenas, missa cantada e procissão.

Os devotos, promovedores desta festa, não te-
em deixado de empregar os maiores sacrificios, pa-
ra que ella seja feita com o maior esplendor possivel
tendo já contractado para a mesma, a prestante so-
ciedade muzical *União dos Artistas*, da cidade da
Laguna. Pedem, pois, o comparecimento de todos
os fieis para o seu maior brilhantismo.

Tubarão, 12 de Setembro de 1884.

Os devotos encarregados,

José Firmino de Freitas
Manoel Mauricio Cardozo
Arthur de Souza Praça.

Typ. d' A Verdade